

A "ANPEI" COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS ESFORÇOS DE GESTÃO DA PESQUISA TECNOLÓGICA INDUSTRIAL

Dados preliminares revelam a existência, no Brasil, de cerca de 180 Núcleos de Tecnologia formalmente constituídos dentro de empresas industriais, a maioria dos quais localizados nos setores de metalurgia e siderurgia, criados entre os anos de 1976 e 1979 e empregando de 5 a 30 pesquisadores. Tal contingente, não obstante sua representatividade num país relativamente jovem como o Brasil, responde por não mais do que 10% dos investimentos nacionais em Ciência e Tecnologia (C&T), que atingem cerca de 0,7% do PIB. Esses números situam-se significativamente abaixo daqueles que caracterizam os países mais desenvolvidos, onde os gastos em C&T de origem privada atingem cerca de 40 a 50% dos investimentos totais nessas atividades e estes são da ordem de 2% do PIB.

Considerando-se a influência da componente tecnológica sobre a competitividade da empresa genuinamente nacional e sobre o desenvolvimento industrial, nota-se atualmente no Brasil um esforço significativo devotado à criação, manutenção, aplicação e consolidação de uma capacitação em P&D ao nível das empresas industriais. Esse esforço tem sido visto sob a perspectiva de que a inovação tecnológica é um dos meios mais eficientes e eficazes para vencer a crise no sentido de que sobreviverão as empresas com maior grau de inovatividade e, conseqüentemente, de poder de competição.

Esta é a premissa básica na qual se apoiam vários dirigentes de P&D do âmbito empresarial para valorizar sua atividade como gerentes de núcleos de tecnologia. Esses "ilustres desconhecidos" têm mantido regularmente desde 1980, com o apoio do PACTO - Programa de Administração em Ciência e Tecnologia do IA/FEA/USP, reuniões para o intercâmbio de experiências que possam contribuir para a gestão eficaz da P&D dentro das empresas industriais. Um dos mais visíveis produtos dessas reuniões é, sem dúvida, a ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico das Empresas Industriais, que está sendo criada como um canal por onde deve fluir os interesses das empresas industriais em assuntos relacionados à tecnologia bem como um instrumento de melhoria do grau de eficiência e eficácia do processo de inovação tecnológica.

Trinta empresas dos diversos setores industriais - Aços Villares, Brinquedos Estrela, Cerâmica São Caetano, Coca-Cola, COFAP, COSIPA, CSN, Dow Química, Duratex, Eletrocontroles Villares, Equipamentos Villares, O Estado de São Paulo, Fundação Tupy, Gradiente, Indústrias Romi, Indústrias Villares, Johnson & Johnson, Kibon, Máquinas Agrícola Jacto, Mangels, Metal Leve, Nutrimental, Pirelli, Quimbrasil, Riocell, Rhodia, Souza Cruz, USIMINAS - representadas por pessoas ligadas aos setores de P&D, discutiram e aprovaram no dia 25/11 p.p., nas dependências da FEA/USP, os estatutos da Associação e elegeram uma diretoria de transição composta de cinco membros - um presidente e quatro diretores. Estes cargos estão sendo ocupados, respectivamente, por Mário Eduardo Barra (Mangels Industrial); Olívio Manoel S. Ávila (Equipamentos Villares), Marcio Oliveira Branco (Quimbrasil), Francisco Lanna Leal (Usiminas) e José Roberto Dias (Dow Química). Em abril de 1984, na reunião de constituição formal da ANPEI, essa diretoria será oficializada e complementada com os órgãos de Conselho Fiscal, Conselho Consultivo e Secretário Geral.

A ANPEI deverá atuar como um elo de ligação entre as empresas dos mais variados ramos tecnológicos e industriais, fomentando o intercâmbio entre seus respectivos dirigentes de P&D. A experiência de trabalhar em problemas comuns e os contatos pessoais assim estabelecidos serão, seguramente, de grande importância para as relações inter-empresas na área da gestão de P&D. Direta ou indiretamente, a Associação contribuirá também para a adequada representação e difusão do papel que as indústrias instaladas no país têm no aprimoramento e aceleração do desenvolvimento tecnológico.